



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Dia Mundial do Professor 5 de outubro de 2024

Miguel Viegas

Departamento do Ensino Superior e Investigação

Camaradas,

Algumas palavras sobre os docentes das instituições de ensino superior.

Conforme temos dito, os problemas são comuns aos restantes níveis de ensino e todos convergem na exploração do nosso trabalho.

A perda de poder de compra dos salários, a precariedade, a degradação do funcionamento das instituições, são apenas alguns aspetos que demonstram que a luta dos professores é comum e as suas reivindicações acabam por ir no mesmo sentido.

As carreiras de grande parte dos nossos colegas estão paradas, em virtude de uns estatutos que exigem uma avaliação máxima durante seis anos seguidos para progredir. Isto explica que as carreiras do ensino superior sejam aquelas que maior poder de compra perderam desde 2010. Segundo estimativas nossas, confirmadas por artigos publicados na imprensa, as perdas situam-se entre os 15 e os 20%.

A precariedade espalha-se pela generalidade das instituições. Temos universidades e politécnicos onde mais de 50% dos docentes são precários. São os chamados “docentes convidados”. E para estes, camaradas, direitos é coisa que não existe. Temos de tudo. Doutorados contratados como assistentes. Instituições, como o IPV, a exigir a reposição de aulas que coincidem com feriados.

Mas o pior está na desregulamentação total dos horários de trabalho. Os estatutos nada dizem sobre as horas letivas dos docentes convidados e cada instituição faz a sua interpretação. Um docente convidado contratado a 60% dá oito horas na Universidade de Aveiro. Mas o mesmo docente convidado a 60% dá 12 horas na Universidade de Coimbra, quando um docente de carreira a tempo integral dá 9. Um escândalo que já motivou a intervenção da Provedoria de Justiça, mas que a Universidade de Coimbra pura e simplesmente ignora olímpicamente.

Quanto ao funcionamento das instituições, a linha é a mesma. O RJIES, Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, que está neste momento em revisão, é um verdadeiro hino à mercantilização do ensino e à privatização do conhecimento. Ao mesmo tempo, reduziu ao mínimo a participação democrática dos docentes das instituições, enquanto abriu de par em par as portas das universidades e politécnicos aos grandes interesses económicos vigentes.

A FENPROF e os seus sindicatos estão hoje mobilizados em várias frentes de batalha. Felizmente, os colegas professores do superior começam a mobilizar-se em defesa dos seus direitos. Estamos em luta pelo descongelamento das nossas carreiras. Vamos continuar a lutar pela convergência de direitos e salários entre o politécnico e a universidade, acabando com discriminações totalmente

injustificadas mas que se arrastam há anos. Temos também propostas para acabar com a precariedade.

Finalmente, uma palavra para os investigadores que também representamos e que estão também numa luta empolgante pelo seu direito à entrada na carreira.

Camaradas, termino com esta ideia central que marca o nosso percurso e tem de estar sempre presente no dia-a-dia do nosso trabalho sindical: as nossas reivindicações, dos professores e dos investigadores são justas. Mas sem luta, sem organização, sem irmos todos para a rua reivindicar os nossos direitos, nunca conseguiremos defender e conquistar os nossos direitos.

Viva o dia e a luta dos professores!

Lisboa, 5 de outubro de 2024